

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM**  
**INCLUSÃO SOCIAL**

8,5

**O OLHAR DE ALGUNS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-  
ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS EM COLNIZA-MT**

**AUTORA: CARMEM DE SOUZA**

**[val\\_lenee@hotmail.com](mailto:val_lenee@hotmail.com)**

**ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Ma. Marina Silveira Lopes**

**COLNIZA/2013**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM**  
**INCLUSÃO SOCIAL**

**O OLHAR DE ALGUNS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-  
ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS EM COLNIZA-MT**

**AUTORA: CARMEM DE SOUZA**

**[val\\_lenee@hotmail.com](mailto:val_lenee@hotmail.com)**

**ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Ma. Marina Silveira Lopes**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia com ênfase na Inclusão Social como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialização, elaborada sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Marina Silveira Lopes.

**COLNIZA/2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço do fundo do meu coração a Deus,

Aos professores companheiros e colegas de trabalho por sempre me auxiliarem nos momentos de dificuldade em minha vida,

Aos meus pais que sempre me incentivou para estudar.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a Deus pai todo poderoso e a nossa Senhora de Fátima por ter me protegido sempre na minha caminhada.

## **EPÍGRAFE**

“A felicidade é como uma obra de artesanato: fio por fio, fibra por fibra. Ela não nasce feita, ela se faz, minuto a minuto na prática do Bem, na paz da consciência”.

(J. S. Nobre).

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Características positivas do professor.....	23
<b>Tabela 02:</b> Características negativas do professor.....	24

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01:** Escola Municipal Bom Jesus.....19
- Figura 02:** Atividades escolares, fortalece a relação professor x aluno.....22

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I –</b> Relação professor – aluno no processo de ensino – aprendizagem.....	13
<b>CAPÍTULO II –</b> O olhar de alguns professores sobre essa relação professor x aluno na Escola Municipal Bom Jesus, no ano de 2013.....	17
<b>CONCLUSÃO</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>ANEXO</b> .....	29

## RESUMO

A relação professor x aluno já caracterizou como ditadora, na atualiza ela vem sendo debatida para que seja participativa, democrática e inclusiva, não existe senhor, muito escravo. Os novos pesquisadores educacionais recomendam o diálogo como ferramenta para que ela seja tranquila e espontânea. O professor não sabe tudo e aluno não sabe nada, ambos devem aprender juntos para que essa relação seja de respeito e aprendizagem. O objetivo principal é conhecer essa relação no dia a dia escolar, bem como a função de cada um. A pesquisa de campo priorizou como acontece no cotidiano escolar essa relação na ótica de diferentes professores e os resultados obtidos mostram que a realidade escolar está mudando, havendo respeito entre o professor e o aluno.

**Palavras-chave:** Professor. Aluno. Aprendizagem. Ensino.



## INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem apresentando mudanças significativa no tocante o ensino – aprendizagem, a sociedade em geral requerer mudanças que acarrete uma melhor qualidade na educação oferecida a seus filhos e netos. Muitas pessoas ainda entendem que o processo de ensino aprendizagem é de forma estática. Isto é, de um lado existe o professor que ensina, transmite informações, do outro lado existe o aluno, que deve escutar, esforça-se para aprender e na medida do possível permanece obediente e passivo.

A escola que atua dentro desse sistema geral, reproduz essas mesmas relações estáticas o professor manda e ensina, o aluno obedece, escuta e, se consegue aprender.

A escola atualmente vem sendo motivo constante de preocupação dos educadores. As rápidas e acentuadas transformações sociais tem mostrado a necessidade de repensar a escola. A escola, de modo geral, tem sido um lugar de mero cumprimento de obrigações de cobranças e rituais impostos aos alunos.

A única coisa que tem sido interessante é ir para a escola, os colegas, o recreio, os intervalos a pipoca, o sorvete...

Os educadores vêm se preocupando em transformar a escola, a sala de aula num lugar prazeroso, onde os alunos possam voluntariamente, pedir para ir, querer estar e querer ficar.

O professor que possui o domínio do conteúdo que leciona encontra prazer na sala de aula. Planeja bem as suas aulas, tornando-as construtivas. Esses professores servem de pesquisas e possibilita aos alunos a aquisição de um novo padrão de conhecimento elaborado. Num clima de sala de aula. Favorável, enfim, o aluno constrói a sua aprendizagem na condição de sujeito envolvido nas atividades e sente que vale a pena estar na escola.

O professor deve atuar como um criador de oportunidades para que o aluno seja um investigador, um produtor de novas ideias, de novos conhecimentos, num processo contínuo de vida e das contribuições teóricas oferecidas pela ciência e pela escola. Junto aos alunos, fazendo uma análise da realidade existente, o processo organiza e reorganiza e dispõe o contexto do ensino e a aprendizagem, tendo em vista a realidade desejada.

Nesse processo, professor e aluno constroem o conhecimento chegam a um produto próprio. De outra forma tanto professor como o aluno serão meros repetidores do que já existe e não agentes criadores do conhecimento numa relação contínua com o ambiente.

É necessário que haja uma mudança na postura do professor. É necessário que repensem muitas coisas, muitas situações, inclusive o tipo de professor e de aluno que se tem hoje nas escolas, o tipo de homem, de profissionais que precisam ser formados para que cada sujeito torna-se um cidadão no sentido maior, que é o de oferecer contribuições para a melhoria da sociedade em que se insere.

Se entendermos que essa relação entre professor/aluno deve ser completa um observando integralmente o outro, concluiremos que o professor já possui todas as características de um ótimo professor, mas somos sabedores que esta relação é um processo constante de integração e se não houver essa integração, é porque limitamos um olhar a si mesmo, deixando de perceber o outro, é necessário avaliarmos nossa própria trajetória, observar todos os aspectos, aspectos que talvez passam despercebidos, gerando muitas vezes a falta de compromisso sério no ensino aprendizagem.

Mas, o professor nesta longa trajetória de vida, não pode deixar iludir, acreditando que sua missão é a de salvar os alunos, ou até mesmo substituir os pais, principalmente os maus, na verdade o que está em jogo no exercício do ser professor é nossa pessoa o ser humano que a gente é. Cremos que a escola ajuda, mas o professor se forma mediante sua história pessoal. Desde que faça uma reflexão sobre sua própria história e que pode emergir sua sensibilidade para com o aluno ajudando a crescer a se desenvolver.

A escola, às vezes toma para si a responsabilidade tamanha de lidar com o educando, onde muitas vezes queremos dar conta deste educando de forma que ele seja completamente gerado para dar bons frutos, neste caso o professor é o todo responsável por este fruto de forma que ele cresça, seguindo apenas as leis da natureza com muito estima, quando às vezes esta estima é importante apenas como símbolo de amor e tolerância, uma vez que o professor em correspondência com seu papel de educar, deve ser especialista concreto do conhecimento do seu pensar, agir e da cultura diversificada que temos no cotidiano escolar e na sociedade.

A capacidade do professor em se posicionar como estudante cria condições para um aperfeiçoamento eficiente e produtivo porque ele deseja de fato crescer profissionalmente.

A relação professor/aluno deve ser uma relação de compreensão, professor e alunos devem ser companheiros na jornada em direção à formação do homem como ser humano, como ser pensante cidadão no mundo. O compromisso de ambos deve ser com a verdade, com a construção e produção do Conhecimento para um mundo melhor.

O relacionamento na sala de aula é muito mais importante do que as cortinas e paredes coloridas ou do que a variedade de métodos e recursos instrucionais utilizados. Podemos sentir que o relacionamento entre os elementos de uma classe é bom quando vemos alunos alegres, bem humorados e seguros enquanto desenvolvem as atividades de aprendizagem.

A problemática a ser investigada é qual é o olhar do professor sobre a relação professor / aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus – Colniza-MT.

A Justificativa está na busca de uma escola de qualidade que realmente enxergue a sua realidade de trabalho que supere a relação pedagógica centrada no professor transmissor de conhecimento, passivo e submisso é que faz necessário esse olhar a partir de um diagnóstico profundo de interferência no processo pedagógico de ensino aprendizagem da Escola Municipal Bom Jesus.

Nosso objetivo geral é analisar a prática de ensino utilizada pelos professores e seu impacto nos alunos.

Nossos objetivos específicos são: Levantar informações viáveis de embasamento teórico sobre como construir uma boa prática de ensino; Analisar profundamente as principais causas de dificuldades enfrentadas na relação professor/aluno; Entender quais são os pontos essenciais para uma relação satisfatória entre professor e aluno.

Para a metodologia iniciarei este trabalho com pesquisa bibliográfica para embasamento teórico obtendo um diagnóstico maior das características que interferem no processo pedagógico de ensino aprendizagem. Em seguida farei um levantamento de dados entrevistando 08 (oito) professores que atuam em sala de aula com os alunos do I Ciclo de Formação Humana. Optamos por um questionário

qualitativo permitindo ao entrevistado colocar seu posicionamento de acordo com suas concepções, os formulários para coleta de dados terão cinco questões sobre o processo ensino – aprendizagem, logo terei por concluir quais são os pontos positivos e negativos nessa relação professor/aluno do I Ciclo de Formação Humana na Escola Municipal Bom Jesus.

A monografia será estruturada em dois capítulos, sendo no capítulo I explorado a relação professor x aluno em abrangência geral e no capítulo II será abordado a relação professor x aluno na Escola Municipal Bom Jesus no ano de 2013.

## CAPÍTULO I

### RELAÇÃO PROFESSOR–ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O comportamento do aluno é condicionado pela estrutura do meio ambiente, conforme retrata a SKINNER, (1978, p.36) se o professor transforma o ambiente “pode provocar uma nova aprendizagem. Para conseguir modelar o comportamento de alguém devo analisar o ambiente e fazer um cuidadoso levantamento daquilo que deva ser modificado”.

Dessa forma deve-se modificar o ambiente para provocar uma nova aprendizagem ao educando, trabalhando a teoria e a prática, pois ambas se fundamentam em uma relação dependente uma da outra, sem a prática não teríamos a teoria, os objetivos alcançados. Porque é através da prática que comprovamos a essência da teoria no nosso cotidiano.

A dinâmica de ensinar e aprender se processa quando o professor, além de ser um pesquisador, utiliza-se de atividades para seu próprio conhecimento e de seus alunos, de técnicas e de arte. O trabalho de aquisição de novos conhecimentos deve ser uma meta do professor e do aluno. Sócrates retrata isso quando descobre que “O início do saber é que sei que nada sei”. (SÓCRATES, 1978, p. 21).

Consciente desta situação, devemos entender que é importantíssimo para o professor saber dar sequencia do desenvolvimento mental do aluno, uma vez que é capaz de conhecer as fazes deste desenvolvimento.

Segundo Piaget (1967):

O desenvolvimento mental é uma construção mental é uma construção continua, comparável a edificação de um grande prédio que, a medida que se acrescenta algo ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma, flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável tornasse o equilíbrio (PIAGET, 1967, p.32).

O comportamento humano, a experiência humana, a qualidade do trabalho educativo escolar, a *práxis* pedagógica são pressupostos éticos e valorativos da ação pedagógica, que devem ser refletidas pelos indivíduos de determinada

sociedade. Enquanto educadores, somos responsáveis por esta reflexão que engloba como estamos nos relacionados com nossos alunos.

Parece fácil encontrar razões para explicar as dificuldades do aluno. Entretanto, porque no dia-a-dia de sala de aula encontram-se tantas dificuldades para compreender e aceitar que determinado aluno não consiga entender, já que eu (professor) ensino a todos?! Surgem as mais diversas reclamações: Ensinar a esses alunos é muito difícil. Não há jeito de abrir a cabeça deles. (CARVALHO,1997, p.94).

O comportamento do aluno é condicionado pela estrutura do meio ambiente, conforme concepção de Skinner (1978, p. 36) “Então se o professor modifica o ambiente pode provocar uma nova aprendizagem. Para conseguir modelar o comportamento de alguém devo analisar o ambiente e fazer um cuidadoso levantamento daquilo que deva ser modificado.”. Dessa forma deve-se modificar o ambiente para provocar uma nova aprendizagem ao educando, trabalhando a teoria e a prática, pois ambas se fundamentam em uma relação dependente uma da outra, sem a prática não teríamos a teoria, os objetivos alcançados. Porque é através da prática.

O aluno espera enxergar no olhar do próprio professor a sua beleza, dentro destes olhares há uma intersubjetividade proporcionada onde o professor vê o aluno, este vê o professor e ambos se veem.

Consciente desta situação, devemos entender que é importantíssimo para o professor saber dar sequencia do desenvolvimento mental do aluno, uma vez que é capaz de conhecer as fazes deste desenvolvimento. Segundo Piaget (1967, p. 32):

O desenvolvimento mental é uma construção mental é uma construção contínua, comparável a edificação de um grande prédio que, a medida que se acrescenta algo ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma, flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável tornasse o equilíbrio.

Percebe-se por esta discussão que nos colocamos num aprendizado juntos, professor e aluno, diferente da forma tradicional onde o professor sabia e o aluno fingia que aprendia, entendemos que o relacionamento de professor aluno é um

relacionamento de pessoas, como qualquer outro. Entretanto não podemos afirmar que não vamos mais ter problemas nesse relacionamento de professor e aluno.

A escola é a base, a estrutura que segundo Piaget são extremamente móveis e estão em permanentes processo de adaptação, com uma totalidade organizativa aberta mudanças a transformação. A inteligência desenvolve-se em razão de uma tendência condições de equilíbrio. Piaget retrata isso quando fala que “Vida é, em essência, auto regulação em todos os níveis”. (PIAGET, 1975, p.29).

Os educandos com base nesses conceitos estão preparados para a vida em sociedade e suas transformações tecnológicas. É dever e obrigação da escola lutar para que o aluno desenvolva seu pensamento e melhore sua capacidade. Para resolver esses problemas diários, o professor deve estar atento e observar a personalidade de cada criança. Avaliar não é medir a capacidade do conhecimento, avaliar, refere á aprendizagem.

Muitos educadores estão preocupados apenas com o seu emprego e esquece que seu emprego é um meio de sobrevivência social, a educação escolar também é um meio de sobrevivência social, é através da escola que o aluno estará ou não preparado para a vida social.

O aluno deve ter certa liberdade para que ele possa ajudar o educador, uma vez que o conhecimento vai se dar por meio da troca de experiência. A educação escolar deve ser proposta ao aluno, não imposta como regras e normas a ser seguidas, pois o aluno vem buscar na escola algo que o ajude a compreender melhor o seu dia a dia. Como a história está em constante evolução e transformação, não devemos ficar parados nas nossas práticas defasadas, também temos que transforma-las.

O comportamento humano, a experiência humana, a qualidade do trabalho educativo escolar, a práxis pedagógica são pressupostos éticos e valorativos da ação pedagógica, que devem ser refletidas pelos indivíduos de determinada sociedade. Enquanto educadores, somos responsáveis por esta reflexão que engloba como estamos nos relacionados com nossos alunos. Será que estamos cooperando com eles? Ou será que estamos coagindo nossos alunos? Estamos avaliando-os como um todo ou estamos lhes atribuindo um mero conceito valorativo? Veja a seguir:

Parece fácil encontrar razões para explicar as dificuldades do aluno. Entretanto, porque no dia-a-dia de sala de aula encontram-se tantas dificuldades para compreender e aceitar que determinado aluno não consiga entender, já que eu (professor) ensino a todos?! Surgem as mais diversas reclamações: Ensinar a esses alunos é muito difícil. Não há jeito de abrir a cabeça deles. (SUMAYA PERSONA DE CARVALHO, 1997, p.94).

Não devemos deixar o preconceito determinar e revelar nossas ações, pois este nos leva a juízos de valor que por vezes podem nos levar a total engano e erro. Essa nova postura de ensinar, só é possível quando o professor se aperfeiçoa, inovando a sua prática. O que exige vontade e esforço pessoal e coletivo dos professores.

O capítulo I abordou a relação professor x aluno, a importância de professor inovar para transformar a realidade em que vive, ao aluno cabe aproveitar o que lhe é mediado para garantir a inovação.

O capítulo II abordará a relação professor x aluno na concepção dos professores da Escola Municipal Bom Jesus no ano de 2013.

## CAPÍTULO II

### O OLHAR DE ALGUNS PROFESSORES SOBRE ESSA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NA ESCOLA MUNICIPAL BOM JESUS NO ANO DE 2013

Para chegar a uma conclusão melhor sobre a relação professor x aluno, faz por bem diagnosticar através de nossas entrevistas os docentes da Escola Municipal Bom Jesus. Após questionamentos conforme demonstra as perguntas no anexo, obtêm-se um resultado com a clareza melhor sobre essa relação.

Sabe que para melhor compreender o dia a dia do docente, nada é mais natural do que basear a prática de ensino a partir da visão que o professor tem sobre essa relação professor x aluno que é uma parte principal no desenvolvimento da Educação.

O papel da educação é criar desenvolvimento. Porém, não se cria desenvolvimento a partir do nada, mas é sempre uma construção sobre a base do desenvolvimento existente previamente. Assim o papel da educação consiste em levar a pessoa além do nível de desenvolvimento já por ela alcançado em determinado momento de sua história pessoal. (PAREDE, 1997, p. 56).

Contamos com a experiência dos professores entrevistados de forma que venham nortear o assunto e fazer com que reavaliados os pensamentos sobre essa relação. Pois sabemos que, numa escola crítica e criativa, tanto o professor como o aluno, são considerados sujeitos ativos no processo pedagógico, que se caracteriza por uma troca efetiva de experiências na construção do conhecimento. Supera-se tanto o aluno passivo da educação tradicional como o sujeito ativo da escola nova, em direção ao sujeito interativo nos processos de ensino e de aprendizagem, cuja produção deve ser continuamente e estimulada segundo suas potencialidades e habilidades.

A partir daí, fizemos uma análise, conforme as entrevistas em relação ao professor e aluno, na Escola Municipal Bom Jesus e percebe-se que o professor dentro da prática de ensino, se vê de forma que possui muitos deveres, a serem cumpridos diante das normas e metodologia de ensino. Quando muitas vezes não

são proporcionadas condições adequadas para o bom desempenho do ensino em sala de aula.



**Figura 01:** Escola Municipal Bom Jesus.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 2013.

Vemos na figura número 01 a Escola Municipal Bom Jesus, estudar como apresenta o olhar do professor possibilita entender como acontece na prática essa realidade. Por outro lado há professores que se veem com muito compromisso e responsabilidade, diante do seu papel de educador, uma vez que são sabedores que o ensino cobra um conhecimento lógico que corresponda o aluno de forma coerente com seu meio. Porque a partir do momento que proporcionamos uma estrutura adequada do meio de ensino com certeza, provocaremos uma aprendizagem satisfatória à altura do que o nosso educando necessita, conforme relata a professora A “Quando a escola ignora as situações particulares dos alunos, e os trata como iguais, com as mesmas características naturalidade, ritmo, pessoal, desejos, aptidões específicas, problemas nervosos e orgânicos tendem a dificultar a aprendizagem do aluno”.

Com relação do diálogo entre professor aluno, ao analisar o aluno observamos que o professor busca vê nesse aluno características exemplares de um bom aluno, esquecendo que nos deparamos com diversificadas diferenças individuais, de gênero, de cultura, de etnia, de classe e ambiente social. Devemos respeitar essas diferenças e, a partir delas, buscar compreender o porquê das dificuldades dos alunos em relacionar-se positivamente com o professor e com os colegas, para tentar saná-las.

“Diante dessas dificuldades percebe-se que a relação entre professor/aluno, tem muito a ver com ensino, o professor sabe ouvir e explorar o que o aluno fala e faz, até porque todos os entrevistados demonstraram serem os grandes responsáveis por este relacionamento, conforme uma das entrevistadas citou que “O professor tem que ser compreensivo ele deve aceitar sugestões do seu aluno, para estabelecer uma boa relação” (PROFESSORA B).



**Figura 02:** Alunos em atividades do dia da Páscoa.  
**Fonte:** Arquivo pessoal, 2013.

Vemos na figura número 03 alunos em atividade do dia da Páscoa, as atividades extraclasse fazem com que o ensino - aprendizagem aconteça espontaneamente. Isso faz admitir que o professor precisa ser um pesquisador da própria realidade em que atua. A sala de aula é um espaço rico para possibilidade de pesquisas e causas do sucesso ou das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Uma prova disso é o fato que não nascemos sabendo, e de que nossos conhecimentos, só é condicionados pelo meio, e que só desenvolve na medida em que oferecemos certos estímulos e ao mesmo tempo diante deste estímulo obtivemos uma resposta, então, o professor deverá organizar estratégias cabíveis para coerentemente condicionar esse comportamento em sala de aula.

Uma professora expôs sobre o comportamento do professor “Acredito eu, que a escola com compromisso de educar, remete para o professor toda a responsabilidade quanto o comportamento desse aluno, o pior é quando recebemos

alunos rebeldes, revoltados e totalmente fechados ao ensino, ai o professor tem que rebolar e fazer com este aluno mude seu jeito de ser.” (PROFESSORA C).

As atividades escolares fortalecem a relação professo x aluno. Entretanto, o professor como líder é o grande responsável em sala de aula, sua influência é muito grande, pois a criação de um clima psicológico favorece ou desfavorece a aprendizagem, depende principalmente do professor. Para favorecer este clima psicológico no processo de aprendizagem muitas vezes enfrentamos dificuldades em estabelecer esta relação, mas somos sabedores que a partir do momento que há interação, possibilitará melhor desenvolvimento no processo ensino aprendizagem. O professor necessitará de flexibilidade por meio de práticas democráticas em sala de aula. Combinar-se em comum acordo com os alunos as determinações de normas de comportamento para cada novo conteúdo ensinando, despertando em todos, interesse pelo ensino, alcançando assim seu objetivo desejado.

Essa relação com aluno deve buscar uma aprendizagem significativa de forma que o professor busque o que tem sentido, valor e utilidade ao educando, é necessário o professor saber explorar isto, para que os mesmos se interessam em aprender.

Veja o que um professor expressou sobre isso que “Em muitas vezes, sinto que sou até chato em procurar ajudar meu aluno, porque quando vejo que ele está com algum tipo de problema tanto no ensino como na vida particular, por mais que ele demonstra totalmente fechado, insisto tanto em descobrir que tipo de problema que ele está enfrentando que até penso que o problema maior, sou eu que der repente não estou proporcionando uma relação saudável, então procuro mudar a minha estratégia de ensino, até perceber que estabeleci algo, que fez com que nos relacionamos bem.” (PROFESSOR D).

Portanto, refletir a nossa prática de ensino, dialogar com o aluno em diversas situações, deixar de lado o preconceito, agir sem precipitação e acima de tudo saber perceber o que é útil, importante para o aluno, com certeza dessa forma nos torna bom educador.

A seguir, detectamos as características boas e más que interferem nesta relação:

<b>Características positivas de um professor que contribui para uma boa qualidade na</b>
--

<b>educação, segundo professores da instituição.</b>	
Transformador	Busca sempre pesquisar e é avaliador da sua própria realidade que atua;
Inovador	Condiciona bem o ensino em sala de aula e é inovador da sua prática de ensino;
Observador	Procura observar as causas do sucesso, ou das dificuldades de aprendizagem dos alunos;
Estimulador	É estimulador do progresso dos alunos e atua lado a lado com seu educando;
Flexível	É flexível de acordo com a necessidade de cada um.
Aberto ao diálogo	Combina com seus alunos as regras de conduta em cada situação;
Participativo	Usa métodos que favorecem a participação ativa e livre dos alunos.

**Tabela 01:** Características positivas do professor.

**Fonte:** SOUZA, C. (2012)

Vemos na tabela número 01 características positivas do professor segundo informações colhidas durante pesquisa na Escola.

<b>Características negativas de um professor que favorecem o fracasso escolar, segundo professores da instituição.</b>	
Egoísta	Autoritário, desinteressado e favorece o clima de inimizade;
Dominador	Possui uma relação entre os alunos baseada na dominação e na competição;
Sem Planejamento	Não planeja suas atividades docentes, tudo é improvisado;
Métodos inadequados	Usa métodos inadequados que dificulta a participação ativa e livre dos alunos;
Tradicional	Não aceita mudanças inovadoras na educação.

**Tabela 02:** Características negativas do professor.

**Fonte:** SOUZA, C. (2012)

A tabela número 02 apresenta as características negativas do professor, segundo informações colhidas na Escola. Estende-se para além da escola, na medida em que as expectativas e necessidades sociais, bem como a cultura, os valores éticos, morais e intelectuais, os costumes as experiências são fatores presente na sociedade e têm repercussão direta no trabalho educativo. É por isso que a relação professor-aluno precisa ser democrática. Esta prática em sala de aula prepara o futuro cidadão.

É de fundamental importância que o professor tenha clareza de que todos esses fatores intervêm na ação pedagógica, de modo que possa criticá-los e, a partir daí estabelecer os valores e princípios que deverão nortear a sua prática, no sentido de que a mesma seja direcionada por valores democráticos, explícitos, conscientes

e assumidos, úteis para se trabalhar prazerosamente os conteúdos de ensino e para a vida social do educando.

## CONCLUSÃO

Muitas pessoas ainda entendem que o processo de ensino aprendizagem é de forma estática. Isto é, de um lado existe o professor que ensina transmite informações, do outro lado existe o aluno, que deve escutar, esforça-se para aprender e na medida do possível permanece obediente e passivo. A escola que atua dentro desse sistema geral, reproduz essas mesmas relações estáticas o professor manda e ensina, o aluno obedece, escuta e, se consegue aprender. A escola atualmente vem sendo motivo constante de preocupação dos educadores.

As rápidas e acentuadas transformações sociais tem mostrado a necessidade de repensar a escola. Ela de modo geral, tem sido um lugar de mero cumprimento de obrigações de cobranças e rituais impostos aos alunos. Com isso, os educadores vêm se preocupando em transformar a escola, a sala de aula num lugar prazeroso, onde os alunos possam voluntariamente, pedir para ir, querer estar e querer ficar.

O professor que possui o domínio conteúdo que leciona encontra prazer na sala de aula. Planeja bem as suas aulas, tornando-as construtivas. Esses professores servem de pesquisas e possibilita aos alunos a aquisição de um novo padrão de conhecimento elaborado. Num clima de sala de aula. Favorável, enfim, o aluno constrói a sua aprendizagem na condição de sujeito envolvido nas atividades e sente que vale a pena estar na escola.

O professor atua como um criador de oportunidades para que o aluno seja um investigador, um produtor de novas ideias, de novos conhecimentos, num processo contínuo de vida e das contribuições teóricas oferecidas pela ciência e pela escola. Junto aos alunos, fazendo uma análise da realidade existente, o processo organiza e reorganiza e dispõe o contexto do ensino e a aprendizagem, tendo em vista a realidade desejada.

Nesse processo, professor e aluno constroem o conhecimento chegam a um produto próprio. De outra forma tanto professor como o aluno serão meros repetidores do que já existe e não agentes criadores do conhecimento numa relação contínua com o ambiente.

É necessário que haja uma mudança na postura do professor. É necessário que repensem muitas coisas, muitas situações, inclusive o tipo de professor e de aluno que se tem hoje nas escolas, o tipo de homem, de profissionais que precisam ser formados para que cada sujeito torna-se um cidadão no sentido maior, que é o de oferecer contribuições para a melhoria da sociedade em que se insere.

Se entendermos que essa relação entre professor/aluno deve ser completa um observando integralmente o outro, concluiremos que o professor já possui todas as características de um ótimo professor, mas somos sabedores que esta relação é um processo constante de integração e se não houver essa integração, é porque limitamos um olhar a si mesmo, deixando de perceber o outro, é necessário avaliarmos nossa própria trajetória, observar todos os aspectos, aspectos que talvez passam despercebidos, gerando muitas vezes a falta de compromisso sério no ensino aprendizagem.

Mas o professor nesta longa trajetória de vida, não pode deixar iludir, acreditando que sua missão é a de salvar os alunos, ou até mesmo substituir os pais, principalmente os “maus”, na verdade o que está em jogo no exercício do ser professor é nossa pessoa o ser humano que a gente é. Cremos que a escola ajuda, mas o professor se forma mediante sua história pessoal. Desde que faça uma reflexão sobre sua própria história e que pode emergir sua sensibilidade para com o aluno ajudando a crescer a se desenvolver.

A escola, às vezes toma para si a responsabilidade tamanha de lidar com o educando, onde muitas vezes queremos dar conta deste educando de forma que ele seja completamente gerado para dar bons frutos, neste caso o professor é o todo responsável por este fruto de forma que ele cresça, seguindo apenas as leis da natureza com muito estima, quando às vezes esta estima é importante apenas como símbolo de amor e tolerância, uma vez que o professor em correspondência com seu papel de educar, deve ser especialista concreto do conhecimento do seu pensar, agir e da cultura diversificada que temos no cotidiano escolar e na sociedade.

Ser professor é também saber lidar com essas diferenças culturais que implicam nas individuais, principalmente em sala de aula.

Dessa forma o professor deve estar sempre ciente que o ser humano possui suas diferenças individuais e é preciso saber lidar com essas diferenças para poder desenvolver um trabalho consciente no cotidiano escolar, que é passivo de transformação pedagógica desde que sempre visa à formação do aluno de modo que o professor veja o aluno com suas características individuais e, ao mesmo tempo ver a si próprio em face da sensação que essas características provocam.

Características essas que defrontamos no dia a dia, quando vemos que uns são mais curiosos, outros amedrontados, perturbados, nervosos, felizes e muitas vezes descontentes, pois sabemos que dependendo da história de vida é como relaciona consigo mesmo.

Assim, acreditamos que podemos também deste mesmo modo caracterizar o desenvolvimento pleno do ser humano, onde a aprendizagem ocorre naturalmente é um processo que se dá na presença de um objeto e essa aprendizagem se torna melhor dentro de um campo de relações.

Percebe-se por esta discussão que nos colocamos num aprendizado juntos, professor e aluno, diferente da forma tradicional onde o professor sabia e o aluno fingia que aprendia, entendemos que o relacionamento de professor aluno é um relacionamento de pessoas, como qualquer outro. Entretanto não podemos afirmar que não vamos mais ter problemas nesse relacionamento de professor e aluno.

O aluno deve ter certa liberdade para que ele possa ajudar o educador, uma vez que o conhecimento vai se dar por meio da troca de experiência. A educação escolar deve ser proposta ao aluno, não imposta como regras e normas a ser seguidas, pois o aluno vem buscar na escola algo que o ajude a compreender melhor o seu dia a dia. Como a história está em constante evolução e transformação, não devemos ficar parados nas nossas práticas defasadas, também temos que transformá-las.

Não devemos deixar o preconceito determinar e revelar nossas ações, pois este nos leva a juízos de valor que por vezes podem nos levar a total engano e erro. Essa nova postura de ensinar, só é possível quando o professor se aperfeiçoa, inovando a sua prática. O que exige vontade e esforço pessoal e coletivo dos professores.

A capacidade do professor em se posicionar como estudante cria condições para um aperfeiçoamento eficiente e produtivo porque ele deseja de fato crescer profissionalmente. A relação professor/aluno deve ser uma relação de compreensão, professor e alunos devem ser companheiros na jornada em direção à formação do homem como ser humano, como ser pensante cidadão no mundo. O compromisso de ambos deve ser com a verdade, com a construção e produção do Conhecimento para um mundo melhor.

O relacionamento na sala de aula é muito mais importante do que as cortinas e paredes coloridas ou do que a variedade de métodos e recursos instrucionais utilizados. Podemos sentir que o relacionamento entre os elementos de uma classe é bom quando vemos alunos alegres, bem humorados e seguros enquanto desenvolvem as atividades de aprendizagem.

Ao concluir este trabalho podemos reafirmar que a relação professor/aluno é de tamanha importância no ensino aprendizagem. É um processo que está em permanente construção e que conceptualmente nunca é único, isso revela determinada postura do professor, há muitos ainda que tenha dificuldade para perceber essa característica importantíssima na trajetória docente, não admitindo o conhecimento desta relação como um valor absoluto para a prática de ensino.

Características estas, de mostram o ideal de escola que queremos construir. É preciso superar a relação pedagógica centrada no professor transmissor de conhecimento, que percebe o aluno como um ser passivo, submisso por aquela centrada no aluno, nas suas diferenças individuais, determinadas pela realidade sociocultural em que ele vive. Isso significa superar toda forma de autoritarismo, verticalidade, passividade e conformismo.

A responsabilidade desse trabalho docente demonstra que o professor, se constrói desde quando está apto a observar, investigar, aprofundar, estudar pesquisar e nos colocar como principais auxiliares na construção de nossas próprias soluções para os problemas que se põem diante de nós. A relação professor/aluno impõe tudo isso e nos demonstra uma reflexão diante do nosso pensar, agir e falar nos colocando como nossos próprios investigadores nesta longa trajetória de ensino.

## REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. APOENA São Paulo: Papirus Editora.

BORGES, Cezar Afonso. **AJES- Apostila de Avaliação Psicopedagogia no Ensino Fundamental e Educação Infantil** – Polo de Juína-MT, 2011.

PAREDES, Eugênio Coelho e TANUS Maria Ignês JOFFRE. – **Psicologia Fundamentos da Teoria Piagetiana** – Cuiabá ED.UFMT, 2004 Fascículo 2 64 p.il

PAREDES, Eugênio Coelho. **Psicologia: Introdução** Cuiabá: Ed. UFMT, 2004,70. Fascículo 1 p.il

PORCIUNCULA, Juliana. **AJES- Apostila de Neuropsicologia** – Ensino e Desenvolvimento no Ensino Fundamental e Educação Infantil – Polo de Juína-MT, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Minas Gerais. **Material de referência para o professor – português/ciclo básico de alfabetização, ensino fundamental**. Elaboração de Tomas de Andrade Nogueira; colaboração de Irene Borges Ferreira e Marília Sidney de S. Mendonça. Belo Horizonte – SEE/MG,1997.

## ANEXOS

### ENTREVISTA COM PROFESSOR (A):

1 – Pra você o professor é aquele que...

2 – Pra você o aluno é aquele que...

3 – Em sua opinião, o professor é o responsável pelo bom relacionamento dos indivíduos em sala de aula? Comente.

4 – Em sua opinião, seu comportamento, influência no aprendizado dos seus alunos? Comente.

5 – Professor e aluno podem crescer a partir da relação que estabelecem? Como?

7 – Quais as principais dificuldades enfrentadas por você professor na relação com seu aluno? De exemplos?

8 – O que você sugere para se obter um bom relacionamento com o educando?

9 – Para você qual a característica precisaria para ser o bom professor, e o mau professor?